

ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZANDO IMAGENS COMO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marta Jussara Morais da Silva Maia¹
Maria Margarita Villegas²

RESUMO

O presente estudo constitui uma parte de um trabalho mais amplo, cujo objetivo é relatar como as imagens desempenham um papel positivo no processo de alfabetização de um aluno com deficiência na Educação Especial da rede pública de ensino do município de Apodi/RN. Isso se fundamenta na premissa de que "[...] a leitura de mundo precede a leitura da palavra [...]" (FREIRE, 2002, p. 11). O foco recai sobre autores que exploram a temática em questão, tais como Freire (2002, 2017), Barbosa (2008), Santaella (2012), entre outros. Destacamos propostas de atividades desenvolvidas por uma professora de Educação Especial, visando o aprimoramento da aprendizagem desse aluno. A metodologia adotada é o estudo de caso, por meio do qual descrevemos e analisamos o processo de aprendizagem e ensino que foi beneficiado pelo uso de imagens na alfabetização (ARAÚJO, et al., 2008). Os resultados obtidos em relação ao processo de aprendizagem do aluno com deficiência evidenciaram que o uso de imagens contribuiu significativamente para o seu desenvolvimento cognitivo. Isso se manifestou na capacidade do aluno de identificar letras, reconhecer palavras de maneira contextualizada com temas de sua vida cotidiana e compreender os processos, tanto de si mesmo quanto do mundo, baseando-se em seu conhecimento prévio. Dessa forma, concluímos que a abordagem adotada pela professora de Educação Especial, ao incorporar imagens no processo de alfabetização do aluno com deficiência, teve um impacto positivo em sua aprendizagem.

Palavras-chave: alfabetização, Educação Especial, aprendizagem com imagens.

INTRODUÇÃO

Este texto descreve uma experiência de ensino vivenciada pela primeira autora e resgatado para produzir a dissertação³, que aborda a prática pedagógica utilizando imagens para promover a alfabetização de alunos do público-alvo da Educação Especial, conforme definido pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI)

¹ Mestra em Ensino do curso Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino (POSENSINO), associação UERN, UFERSA e IFRN, martasarinha@yahoo.com.br:

² Doutora em Educação, atuando como Professora visitante da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino (POSENSINO), associação UERN, UFERSA e IFRN, margarita.ufersa@gmail.com.

³ MARTA, Jussara Morais da Silva. Experiências de início de carreira como docente na educação especial em uma classe comum de ensino no município de Apodi – RN, – Mossoró, RN, 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2023.

(BRASIL, 2008). Essa modalidade de educação destina-se a atender “[...] alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação [...]”, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2008, p.8).

A professora de Educação Especial na sala regular desempenha um papel crucial no auxílio aos alunos com deficiência, utilizando estratégias pedagógicas apropriadas que atendam às suas necessidades educacionais especiais. (SANTOS et al., 2021; BRASIL, 2001; SILVA; SILVA, 2021). No contexto brasileiro, os estudos sobre inclusão têm se expandido, visando “[...] atender às necessidades educacionais especiais de todos os alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos” (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 233).

Nesse contexto, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica desempenham um papel significativo, proporcionando suporte para o avanço na aprendizagem cognitiva do aluno com deficiência e orientando o docente em práticas que utilizam recursos didáticos positivos para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem e para a participação plena na sociedade (BRASIL, 2001).

Diante desse contexto, a pesquisa surgiu da necessidade de investigar a prática pedagógica na alfabetização de alunos com deficiências, utilizando imagens como ferramenta. De acordo com Kubaski e Moraes (2009), Nery e Batista (2004) e Oliveira (2007), o uso de imagens é um instrumento valioso na aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes e enriquecedoras, seja por meios de tirinhas, livros de imagens, catálogos de supermercados, entre outros.

Destarte, Reily (2003) defende que imagens utilizadas por educadores são um recurso muito importante na aprendizagem e na produção de conhecimento. Portanto, este trabalho foi levantado acerca da utilização de imagens como processo de alfabetização do aluno da Educação Especial. Dessa maneira, o questionamento central que orienta este estudo é: Como as imagens podem colaborar na alfabetização do aluno com necessidades educacionais específicas?

Para tanto, o objetivo deste estudo consiste em relatar como as imagens desempenham um papel positivo no processo de alfabetização de um aluno com deficiência na Educação Especial da rede pública de ensino do município de Apodi/RN e refletir sobre o impacto do uso das imagens nesse processo.

Considerando a pesquisa de cunho qualitativa, na qual partimos da compreensão das experiências de vida desse aluno, tendo em conta seu contexto histórico e sociocultural, no qual está inserido, a fim de compreender através das suas subjetividades os sentidos que são dados

por ele aos objetos observados nas imagens. (BOGDAN; BIKLEN, 2010; VILLEGAS; GONZÁLEZ, 2021).

Diante disso, esta pesquisa tem feito uso do método específico o Estudo de Caso, uma vez que, “é descrito e explicado uma dada situação que proporcionará conhecimento sobre a especificidade de um fenômeno estudado”. (ARAÚJO, et al 2008, p. 9). Nessa situação, faremos a descrição da estratégia pedagógica e dos princípios pedagógicos tidos em conta para levar a cabo o processo de alfabetização através das imagens utilizadas com o aluno da Educação especial.

Portanto, esse trabalho consta da parte introdutória na qual contemplam a justificativa, os objetivos, o referencial teórico que deu suporte para esse estudo, o procedimento metodológico realizado durante o processo de alfabetização, as considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas.

ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Para a alfabetização de alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem, como indicado na Resolução n.º 03/2016-CEB/CEE/RN, que estabelece normas para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade de Educação Especial, é destacado que as intervenções didáticas devem ser variadas e flexíveis. O professor deve adotar uma postura reflexiva em relação à sua prática e ao uso de estratégias no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência, visando aprimorar sua assimilação. (CEB/CEE/RN, 2016)

No cenário atual, Amorim et al. (2021) argumentam que existem recursos pedagógicos que auxiliam no processo de aprendizagem desses alunos, destacando que os professores precisam ter a “[...] disposição para observar, identificar e criar estratégias que permitam alcançar os objetivos do seu trabalho.” Essa abordagem envolve a exploração e descoberta contínuas. (GOMES, 2020 p. 45).

Conforme apontado pelos pesquisadores Castro Ortiz e Ñañez Girón (2017), além das práticas tradicionais de ensino, o uso de *imagens* como representação visual tem sido eficaz para incentivar e motivar a aprendizagem no processo de alfabetização. (p. 63), foco deste estudo, visto que, Gomes-Franco-e-Silva, (2019) relata que nas práticas de alfabetização convencional focado na linguagem escrita dão pouca importância para outros recursos pedagógicos que nos cercam, em destaque pela cultura visual. portanto, “[...] há uma necessidade iminente de incorporar novas formas de alfabetização na educação formal,

incluindo a capacidade de decifrar imagens, como parte da aquisição e desenvolvimento da competência leitora⁴”. (GOMES-FRANCO e SILVA, 2019, p. 4). (tradução nossa) .

Nessa mesma perspectiva, Barbosa (1998) traz uma reflexão de que se o mundo está repleto de imagens que querem passar algum tipo de mensagem, seja ela “[...] pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos, etc.”, então por que não as utilizar no ensino como forma de alfabetização? Uma vez que “A educação deveria prestar atenção ao discurso visual” (p. 17).

O que concorda Freire (2002) quando diz que as pessoas primeiro leem visualmente para depois vir a fazer a leitura verbal. Assim sendo a imagem é um importante recurso pedagógico que funciona para compreender conteúdos, motiva para aprender, promove a memória dos conteúdos, a imaginação, entre outros (Rigo, 2014).

Desse modo, para Castro Ortiz e Ñañez Girón (2017) aproveitando essa leitura prévia e o conhecimento de mundo que temos, devemos usar as imagens como facilitadores da aprendizagem seja para alfabetizar ou no decorrer da vida do aluno, uma vez que “uma atividade de leitura de imagens deve considerar o desenvolvimento psicológico e a familiaridade do leitor com as imagens a serem lidas”. (SARDELICH, 2006, p. 208). Dessa forma, “[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados” (MARTINS, 2006, p. 42).

Em suma, os textos lidos no decorrer deste estudo são de grande relevância para a construção do conhecimento necessário para uso efetivo das imagens no processo de alfabetização desse aluno da Educação Especial.

METODOLOGIA

Este estudo se configura como uma pesquisa qualitativa, na qual foi empreendido um esforço para compreender o conhecimento a partir das experiências de vida do sujeito histórico, cultural e social, inserido no ambiente em que está envolvido (GUNTHER, 2006). O método utilizado é o Estudo de Caso, por meio do qual descrevemos e analisamos o processo de ensino e aprendizagem que foram favorecidos pelo uso de imagens na alfabetização de um aluno da Educação Especial. Os dados foram coletados a partir do cotidiano da sala de aula, conforme destacado por Araújo et al. (2008).

⁴ “Se observa la necesidad iminente de incorporar a la educación reglada nuevas modalidades de alfabetización en las que se incluya la capacidad de descifrar imágenes como parte de la adquisición y el desarrollo de la competencia lectora”.

O trabalho foi conduzido com um aluno da Educação Especial em processo de alfabetização durante os anos letivos de 2020 e 2021, na Escola Estadual Maria Zenilda Gama Torres, localizada na cidade de Apodi/RN. O aluno frequentava o 8º ano do Ensino Fundamental, sendo do sexo masculino e apresentando algum tipo de deficiência e/ou transtornos que comprometiam sua oralidade e seu desenvolvimento cognitivo.

Ao longo dessa experiência, foram desenvolvidas atividades voltadas para leitura, escrita, raciocínio lógico e habilidades de compreensão de atividades (NERY; BATISTA, 2004; OLIVEIRA, 2007). Destaca-se, assim, a importância de apresentar essas atividades na seção a seguir.

A EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO USANDO IMAGENS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A prática pedagógica ao utilizar imagens no processo de alfabetização pode ser realizada, uma vez que o professor deve ter um olhar atento para o ritmo do aluno e suas necessidades, a fim de determinar o caminho a ser seguido para que o discente possa se desenvolver (SANTOS; CHAVES, 2016). Diante disso, apresentamos algumas etapas e estratégias utilizadas na alfabetização do aluno com deficiência, tais como:

1. Criar as condições de contexto para facilitar a experiência;

No processo inicial de ensino, a professora de Educação Especial observou que a biblioteca era o lugar onde ele se sentia mais confortável. Os livros disponíveis na biblioteca despertavam bastante interesse nele, especialmente aqueles com imagens. Ali, ele selecionava os livros nos estantes que mais lhe chamavam a atenção, optando pelos seus favoritos. Por essas razões, esse ambiente tornou-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias de ensino incorporadas pela docente em seus planejamentos diários. Assim, a biblioteca passou a integrar a rotina diária de ambos (professora e aluno). Em consequência, neste ambiente, foram alcançados progressos significativos em sua aprendizagem cognitiva e aceitação na execução do que estava planejado.

2. Leituras de livros com imagens;

Os livros da biblioteca que continham imagens foram amplamente explorados. O estudante, de maneira regular, folheava-os com entusiasmo e detinha-se em algumas das figuras que lhe eram familiares. Ou seja, ao se deparar com imagens de pássaros, o aluno realizava o gesto de voar com as mãos e reproduzia o som semelhante ao assobio de uma ave. Ao encontrar imagens de uma mulher com uma criança, para o discente, era como se fosse a representação

da mãe e do filho. Quando se deparava com fotos de alimentos familiares, ele fazia o gesto de comer. Diante disso, a leitura de livros ilustrados que o aluno apreciava de certa forma trazia vivências de sua vida cotidiana (FERREIRA, 2022). Portanto, essa abordagem contemplava atividades como contação de histórias, releituras, leitura de imagens, entre outras.

3. Construção das próprias histórias pelo aluno;

Durante o processo, foi observado que, ao iniciar a leitura do livro ilustrado, o aluno construía suas próprias histórias baseadas em suas experiências e leituras de mundo (FERREIRA, 2022). Nesse contexto, pôde-se notar que um dos momentos de maior interação entre o aluno e a professora ocorria quando o discente folheava um livro com imagens, fazendo escolhas, compartilhando as imagens e virando as páginas. Assim, constatou-se que, para o aluno, as imagens nos livros tinham um significado especial, permitindo-lhe criar interpretações pessoais de acordo com as fotos. Em outras palavras, compreendemos que, para esse aluno, foi crucial explorar a leitura visual como um primeiro passo, visando, posteriormente, a transição para a leitura verbal (FREIRE, 2002).

Assim, na biblioteca, durante o tempo experimentado com o aluno e ela, eram realizadas leituras e releituras de livros ilustrados, conforme evidenciado na Fotografia 1. Dessa forma, as imagens presentes na composição dos livros possibilitavam ao aluno a construção de uma expressão verbal a partir de sua linguagem visual (CARNEIRO, 2008).

Fotografia 1 - Releitura de imagens de livros.



Fonte: Acervo próprio (2019)

O desenvolvimento dessa atividade de leitura e releitura ocorria da seguinte maneira: a professora lia a história dos livros, mostrando as imagens; em seguida, entregava-o ao aluno, que, por sua vez, expressava-se gestualmente sobre algumas partes contidas nas imagens. O objetivo dessas atividades era promover não apenas o estímulo da imaginação e da oralidade,

mas também o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Algumas histórias traziam referências relacionadas à vida do aluno, como no caso do livro que apresentava um gato. O aluno, que é apaixonado por gatos e tem um em sua casa, demonstrava seu interesse durante a leitura. Além disso, em uma fotografia que retratava uma mulher triste, o aluno acariciava a página como forma de consolá-la. Diante dessas interações, ele criava sua própria narrativa, incorporando elementos das imagens do livro.

4. Uso de variados recursos com significado contextual para o discente;

Há necessidade de explorar e experimentar práticas que eram perceptíveis quando os resultados eram positivos. Nesse contexto, foi introduzida a estratégia de utilizar imagens para que o aluno pudesse ser iniciado no processo de alfabetização por meio de associações visuais com as palavras e letras neles contidas. Dessa maneira, adotou-se a abordagem da alfabetização contextualizada, uma vez que a aprendizagem precisa ter significado, e as letras isoladas não faziam sentido para os alunos (FRADE, 2007).

Para facilitar essa proposta, foram realizados recortes pré-definidos de imagens contendo objetos ou figuras de pessoas que o aluno gostava e que tinha significado em sua vida. Por exemplo, para identificar a letra "A", foi utilizada uma imagem da cantora Anitta, pois sabia-se que o aluno tinha grande afinidade com ela e gostava de dançar suas músicas. Dessa forma, o aluno estabelecia uma associação entre a imagem de Anitta e a letra "A" do alfabeto, conseguindo identificá-la entre as demais letras quando questionado.

Assim, foi-se utilizando dessa metodologia para que conseguisse identificar o maior número de letras possíveis, já que ele nunca esquecia a letra "A", a letra "J" do seu nome e na letra "O". Cada uma delas era associada a um gesto específico, como apontar para os óculos e traçar um círculo no aro das lentes ao mencionar a letra "O". Isso possibilitou trabalhar o reconhecimento de seus nomes, levando em consideração essas associações visuais (CARVALHO; RIBEIRO, 2017).

Da mesma forma, um alfabeto personalizado foi criado com imagens, fotos e objetos do cotidiano dos alunos. Esse método não apenas facilitou o aprendizado do alfabeto, mas também se mostrou útil para atividades relacionadas à matemática e coordenação psicomotora, como ilustrado na Fotografia 2. Nessa ocasião, foram utilizados encartes de supermercado para que o aluno identificasse os produtos e demonstrasse seus valores por meio de gestos.

Fotografia 2 - Atividade com encarte de supermercado



Fonte: Registrada pela autora (2019).

Na atividade de fotografia 2, o aluno deveria identificar os produtos presentes no encarte de um supermercado, indicando seus respectivos valores, utilizando o conceito de mais barato e mais caro. Além disso, a atividade propunha o exercício da coordenação motora, através do recorte e colagem dos produtos que o aluno reconhecia e apreciava.

Dessa forma, ao realizar essa tarefa, o aluno não apenas conseguia reconhecer os valores numéricos associados aos preços dos produtos no encarte do supermercado, mas também estimulava sua memória, promovia o desenvolvimento cognitivo, incentivava a autonomia, focalizava a atenção e estimulava a imaginação.

5 Uso de materiais manipuláveis;

Explorar atividades que promovam o desenvolvimento da aprendizagem envolveu a utilização de materiais e práticas destinados a despertar e fomentar o ensino-aprendizagem do aluno. Dentre esses recursos, foram empregados encaixes, cubos, quebra-cabeças apropriados, jogos da memória, encontrar o par, atividades de pareamento, identificação de elementos, jogo da memória sonoro, entre outros (FRANCO, 2021; SILVA; SILVA, 2021).

Conforme evidenciado na Fotografia 4, o aluno estava engajado nas atividades de identificação das letras, simultaneamente trabalhando a coordenação motora ao encaixá-las em suas formas corretas e relacionando-as à ordem das vogais (DUARTE; PIEKAS, 2013). Em apenas alguns dias, observou-se seu progresso, alcançando a capacidade de identificar e encaixar as cinco letras nas formas correspondentes. Além disso, o aluno também exercitava os sons das letras (fonemas), com destaque para a pronúncia e os movimentos da boca durante a articulação (SEABRA; CAPOVILLA, 2021).

Fotografia 4 - Identificar as letras e encaixá-la na sua forma



Fonte: Acervo próprio (2019)

No contexto mencionado, cada avanço na aprendizagem cognitiva do aluno era avaliado considerando uma análise progressiva da soma de atividades diversificadas e adaptadas, respeitando seu tempo (SILVA; SILVA, 2021).

Outra atividade, realizada com ele, dado que demonstrava maior aceitação, consistia em associar imagens idênticas. Assim, ao comando, o aluno apontava para a imagem da figura solicitada e, em seguida, identificava a outra figura idêntica, conforme pode ser observado na Fotografia 5, onde ele estava realizando tal atividade.

Fotografia 5 - Atividade de pareamento de imagens



Fonte: Elaboração própria (2019).

Com a prática mencionada anteriormente, o objetivo era promover o reconhecimento de objetos, estimulando a identificação visual por meio do pareamento de imagens idênticas. Esse

exercício era amplamente aceito pelo aluno. Inicialmente, ele apontava e nomeava o objeto na imagem, procurando, em seguida, a peça correspondente. Com o tempo, o nível da atividade foi elevado, deixando de apontar e passando apenas a pronunciar o nome, encontrando as duas figuras iguais mediante comando. Essa tarefa podia ser realizada por meio do jogo da memória ou de forma planejada, considerando o grau de dificuldade, visto que "auxilia o desenvolvimento da memória visual dentro de um espaço delimitado e permite trabalhar com a atenção concentrada" (BRASIL, 2002, p. 19).

Outro conteúdo interessante adaptado à realidade do aluno foi relacionado à figura do corpo humano. Com essa temática, diversas propostas lúdicas foram desenvolvidas, incluindo o uso da música "Cabeça, ombro, joelho e pé", da Xuxa. Diariamente, eram repetidos os gestos da música junto com ele. Além disso, foram utilizados materiais concretos disponíveis na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), como um jogo educativo que permitia montar o corpo humano, conforme ilustrado na Fotografia 6.

Fotografia 6 - Atividade sobre o corpo humano



Fonte: Elaboração própria (2019).

Com essa abordagem, nos primeiros dias, utilizou-se o referido material para que o aluno pudesse internalizar as diversas partes do corpo humano. Posteriormente, sugeria-se que apontasse para as respectivas partes em seus próprios corpos. Devido à limitação na fala, também enfatizava-se a pronúncia das palavras de maneira expressiva, utilizando a boca, a fim de incentivar a reprodução até que o aluno estivesse familiarizado e consciente das diferentes

partes de seu próprio corpo. Esse processo de exploração e familiarização ocorreu em continuidade à música previamente abordada (BRASIL, 2017).

Em seguida, quando os alunos já estavam confortáveis com essa atividade introdutória, introduzia-se uma atividade mais complexa. Esta consistia em um quebra-cabeça composto por peças representativas do corpo humano, que os alunos deveriam encaixar conforme demonstrado na Fotografia 7. Essa etapa demandava maior atenção e envolvimento, proporcionando um desafio adicional no processo de aprendizagem.

Fotografia 7 - Atividade quebra-cabeça sobre o corpo humano



Fonte: Elaboração própria (2019).

A tarefa em questão (Cf. Fotografia 7) foi realizada utilizando material concreto. Todos os dias, o material era montado com a assistência do aluno até que ele atingisse a autonomia, realizando a atividade sem a intervenção da professora. O objetivo dessa prática é instigá-lo a resolver problemas, aprimorar suas habilidades, estimular a aprendizagem, paciência e desenvolver a coordenação motora. Além disso, busca-se "trabalhar a percepção visual, prensão e discriminação de figuras (parte/todo)" (BRASIL, 2002, p. 16).

Elaborar um planejamento lúdico-educativo representa um desafio na prática docente, pois exige planejamento, proposição, preparação e aplicação para que o aluno possa desenvolvê-lo de maneira proveitosa, visando não apenas a movimentação corporal, mas também o conhecimento do próprio corpo e sua utilização para a independência, proporcionando benefícios pessoais (SILVA; SILVA, 2021; MELLO, 1996).

Diante disso, as estratégias pedagógicas implementadas por meio de imagens na alfabetização possuem significado e estão relacionadas à situação conforme as experiências do

aluno com deficiência, preservando seu conhecimento que está armazenado em sua mente ao interpretar a imagem. Assim, os recursos didáticos devem ser resultado de planejamentos baseados na ideia de aproveitar as referências conhecidas da realidade cotidiana do aluno, evitando apresentar modelos descontextualizados da realidade do estudante com deficiência (FREIRE, 2002; BARBOSA, 2008; SANTAELLA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado sobre as estratégias de alfabetização de um aluno da modalidade de Educação Especial, utilizando imagens como recursos lúdico-didáticos, pode-se inferir que houve um favorecimento na aquisição dos processos de leitura e escrita.

Assim, ao confirmar-se que as estratégias de ensino que incorporam o uso de imagens contribuem positivamente para tornar a alfabetização do aluno da Educação Especial efetiva, cabe ao professor planejar atividades que facilitem o desenvolvimento desse processo em harmonia com seu contexto histórico-cultural. Isso implica em atender aos ritmos e às subjetividades de cada discente, com o propósito de garantir sua inclusão na educação de uma aula regular.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marília Carollyne Soares de et al. Estratégias pedagógicas para inclusão do público-alvo da educação especial. In: VII CONEDU - Conedu em Casa..., Campina Grande. Anais eletrônicos... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80220>. Acesso em: 22 set. 2023.

ARAÚJO, Cidália, et al. Estudo De Caso. Universo do Minho, Instituto de Educação e Tecnologia, janeiro de 2008.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL, Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4. ed. Elaboração: Prof^a Ana Maria de Godói, Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD, et. Al. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática Ensino Fundamental I. 3. ed. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básicas. Brasília: MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CASTRO ORTIZ, Margarita; ÑAÑEZ GIRÓN, Diana. Estrategias pedagógicas en la educación de niños autistas (TEA). (Trabajo de grado Licenciatura en Educación para la Primera Infancia) Universidad de San Buenaventura Colombia, Facultad de Educación, Cali. 2017, p.109 Disponível em: <http://hdl.handle.net/10819/4758>, acesso em: 7 ago. 2023.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 03/2016-CEB/CEE/RN, 23 de novembro de 2016. Fixa normas para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade de Educação Especial. Rio Grande do Norte – RN. 2016. Disponível em: http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20161210&id_doc=557370. Acesso em: 08 de out. de 2021.

CORREA, Maria Eliane de Oliveira; BECKER, Rosana. “A Leitura de Imagens como Processo de Desenvolvimento da Criatividade.” Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 2, Vol. 13. pp 250-260, 2017.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Wak Editora. Rio de Janeiro, 2012.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. “Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais.” Educação – Revista do Centro de Educação, Santa Maria, v. 32, n. 01, p. 21-40, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/658/469>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 26. ed. v. 6, Cortez: São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em Três Artigos Que se Completam. São Paulo: Cortez, 2002.

GOMES-FRANCO-E-SILVA, Flávia. “Alfabetização para Ver: A Importância de Aprender a Ler, Compreender e Analisar Imagens.” Ocnos. Revista de Estudos de Leitura, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 48-58, 2019. DOI: 10.18239/ocnos_2019.18.3.2103. Disponível em: https://www.revistaocnos.com/index.php/ocnos/article/view/ocnos_2019.18.3.2103. Acesso em: 5 nov. 2023.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psic.: Teor. e Pesq., 2006, vol.22, n.2, pp.201-209.

LIMA, Cristiane Rodrigues de. O uso da leitura de imagens como instrumento para a alfabetização visual. Cadernos PDE, Vol. II. Curitiba, 2008.

REILY, Lúcia H. As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (org.). Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades. 4. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

RIGO, Daiana Yamila. Aprender e ensinar através Imagens. Desafio Educacional, ASRI - Arte y Sociedad. Revista de Investigación, nº 6, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261875839_Aprender_y_ensinar_a_traves_de_imagenes_desafio_educativo. Acesso em: 20 de out. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

SANTOS, Thiffanne Pereira dos; CHAVES, Viviana Elizabeth Jiménez. Autismo e educação: os desdobramentos da inclusão escolar. Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, [S. l.], v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660901009/html/>. Acesso em: 16 out. 2023.

SARDELICH, Maria Emília. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. Educar, Editora UFPR, Curitiba, n. 27, p. 203-219, 2006.

SECCATTO, Ana Gláucia; NUNES, Flaviana Gasparotti. A educação pelas imagens: diálogo sobre as potencialidades da linguagem fotográfica. Espaço Plural (Marechal Cândido Rondon. Online), V. 1, p. 68-99, 2015.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifacio; REVELES, Leandro Thadeu. Mundo Singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Fontanar, 2012.

SILVA, Marianna Medeiros da e SILVA, Luzia Guacira dos Santos. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA 2ª DIREC - PARNAMIRIM/RN - REVELAÇÕES DE UMA PESQUISA EM PROCESSO. In: SILVA, Lucia de Araujo Ramos Martins e Luzia Guacira dos Santos (org.). PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: Cenários de Formação Docente e de Práticas Pedagógicas Inclusivas. João Pessoa: Ideia, 2021. Cap. 3. p. 59-79.

VILLEGAS, Maria Margarita; GONZÁLEZ, Fredy Enrique. La Investigación Cualitativa de la Vida Cotidiana: Medio Para la Construcción de Conocimiento Sobre lo Social a Partir de lo Individual. Psicoperspectivas, Valparaíso, v. 10, n. 2, 2011, p. 35-59. Disponível em: <http://www.psicoperspectivas.cl/index.php/psicoperspectivas/issue/view/15>. Acesso em: 01 nov. 2023.

KUBASKI, Cristiane; MORAES, Violeta Porto. O bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia – 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/biliguinguismo.pdf Acesso: 14 set. 2023